



There Were Many Horses

Luiz Ruffato , Anthony Doyle (Translator)

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

There Were Many Horses

Luiz Ruffato , Anthony Doyle (Translator)

There Were Many Horses Luiz Ruffato , Anthony Doyle (Translator)

There Were Many Horses is considered one of the defining novels of Brazilian literature, winner of the Brazilian National Library's Machado de Assis Award and the APCA Award for best novel upon its debut in 2001, and this publication marks its English debut. A day in the life of São Paulo exposes the city for the diversity of all its inhabitants as the author describes in detail the scenes around him. It's May 9, 2000, and the city teems with life. The city is more than just traffic jams, parks, and global financial maneuvering. He deciphers every minute and second of the metropolis marked by human diversity—a mosaic of people from all over Brazil and the world marking the city's personality at the turn of the twenty-first century.

There Were Many Horses Details

Date : Published October 14th 2014 by AmazonCrossing (first published 2001)

ISBN : 9781477819524

Author : Luiz Ruffato , Anthony Doyle (Translator)

Format : Paperback 172 pages

Genre : Fiction, Short Stories, Contemporary, Cultural, Brazil

 [Download There Were Many Horses ...pdf](#)

 [Read Online There Were Many Horses ...pdf](#)

Download and Read Free Online There Were Many Horses Luiz Ruffato , Anthony Doyle (Translator)

From Reader Review There Were Many Horses for online ebook

Mandy says

I just couldn't get into this one. Even once I'd worked out what was going on, I still found that the amount of concentration and effort needed to find my way through it simply wasn't rewarded. The book is billed as a novel – but even Ruffato himself admits that it really isn't, but rather a series of vignettes or fragments depicting one day, (5/9/2000) in the Brazilian capital Sao Paolo. The lack of structure apparently reflects the impossibility of reproducing the complexity of the city, and is an homage to its dynamic and diversity. The lack of a coherent narrative and the non-linear nature was for me a problem, and although some of the vignettes stood out, on the whole I couldn't relate to any of them. The book has been much praised, so perhaps the fault is mine, but essentially I found it unreadable.

Felipe Vieira says

É um livro bom e diferente. Entendo o motivo das pessoas gostarem tanto da obra, mas não me conquistou tanto. No entanto, recomendo a leitura. Alguns textos são melhores que outros. Acho a ideia boa. Gostei bastante do texto "O 'Crânio'".

Textos pequenos e leitura rápida.

Stephanie Jane (Literary Flits) says

I hesitate to call There Were Many Horses a novel because this experimental piece of writing doesn't conform to that expected format at all. I think the closest work I have previously read was Joe Fiorito's Rust Is A Form Of Fire although There Were Many Horses spreads its vision across a whole city rather than a single corner, describing Sao Paulo via a multitude of voices. Ruffato writes about a single day by way of sixty-eight vignettes. Some are just a few lines - a horoscope or a weather report. Others, my favourites, extend to several pages of breathless stream-of-consciousness prose which I found an absolute joy to read even though their subject matter is frequently disturbing.

People die violently in Sao Paulo. Poverty, drugs, corruption, prostitution and alcoholism are rife and we learn about their victims at first hand. There Are Many Horses begins with a Cecilia Meireles quote "There were so many horses but no one remembers their names" and those words accurately sum up how I was left at the end of the book. Many of Ruffato's people are actually named, but there are so many struggling to cope with such desperate lives that they blend into a flood of humanity. I remember details now, but couldn't tell you which tale was whose and, as a reader, it doesn't matter. What is wonderfully memorable is the frantic metropolitan atmosphere created and the sense almost of having genuinely visited Sao Paulo. On the strength of There Were Many Horses though, it is not somewhere I really want to go!

See more of my book reviews on my blog, Literary Flits

Elisa says

Hieno pieni teos karusta ja kaoottisesta säopaulolaisesta elämänmenosta, joka on milloin proosateksti, milloin runo, kirje, listaus, dialogi tai ihan jotain muuta. Kirjailijan luomat fiktiiviset, välähdyksenomaiset kuvaukset ja tarinat ovat kuin läpileikkaus suurkaupungin (joka todellakin on koko eteläisen pallonpuoliskon suurin) jokapäiväisestä elämästä. Aitouden tunne on hyvin vahva, mitään ei kaunistella. Fragmentaarisuus, tyylien alituinen vaihtelu ja kesken jäävät lauseet ja ajatukset tuntuivat kuvastavan arjen hallitsemisen mahdottomuutta ja sen ennakoimattomuutta, jatkuvaa liikettä sekä ihmiskohtaloiden kirjavuutta.

Phyllis says

I wanted to like this book. It is written by a rising Brazilian author, and I usually enjoy reading the work of new authors from other countries. But sadly it was all I could do not to quit reading this book in the first few pages.

I suppose I am just getting too old to really enjoy new-fangled approaches to novels. This one is written in snippets that are more like poetry than prose, which I guess is fine if that is what you enjoy. It was not until page 24 that any of the bits began to even look like a short story. Honestly, I just don't understand the value of writing in run-on sentences, without punctuation or capitalization, and without any real indication of where the voices change.

Then there was the content. The book is set in Sao Paulo, and geez oh man does this book make Sao Paulo seem like a terribly depressing, violent, poor, and angry place.

I gave it 2 stars only because I was finally able to finish reading it. I try to reserve 1-star ratings for books I dislike so much that I can't even finish them.

*** I received my copy of this book for free through Goodreads First Reads (but I promise that did not influence my thoughts on this book).

Newton Nitro says

Eles Eram Muitos Cavalos – Luiz Ruffato | Um Mosaico Literário do Povo Brasileiro | NITROLEITURAS #resenhas

Um romance experimental, literário e ao mesmo tempo bem brasileiro, ou melhor, com recortes de um brasil urbano, diverso e assustadoramente real.

Eles Eram Muitos Cavalos – Luiz Ruffato | 2001 (1ed.), 2007, Record, 160 páginas | Nota 4 em 5 | NITROLEITURAS

SINOPSE

São Paulo, terça-feira, 9 de maio de 2000. Durante um único dia, o autor percorre a cidade tentando desvendá-la. Não apenas os engarrafamentos, parques ou dinheiro correndo por entre os conglomerados econômicos. Ele decifra cada dia, minuto e segundo da metrópole marcada pela diversidade humana –

mosaico composto por gente de todo o Brasil.

Uma das maiores vozes da literatura brasileira contemporânea, Luiz Ruffato é autor, entre outros títulos, da série Inferno Provisório: Mamma son tanto felice, O mundo inimigo e Vista parcial da noite. Os dois primeiros volumes receberam o prêmio de APCA de melhor romance de 2005. Eles eram muitos cavalos recebeu os prêmios APCA e Machado de Assis de 2001. É publicado na França, Itália e Portugal.

RESENHA

Um livro impressionante, meio romance, meio poesia urbana, experimental ao mesmo tempo que contém momentos de prosa direta e sem efeitos literários. Cenas recortadas do cotidiano de São Paulo, escritas de maneira monumental e poética. As narrativas evocam cenas de pobreza, drogas, prostituição, alcoolismo, e outras mazelas, pelo ponto de vista de suas vítimas.

São recortes de lutas brutais pela sobrevivência, de como o indivíduo é tragado pela podreira da nossa horrenda forma de vida em comunidades urbanas sociopáticas.

O livro é fantástico pela atmosfera que cria, a sensação de ter percorrido o inferno urbano de São Paulo. A imersão poética é medonha de boa, entendo claramente o porque da fama do livro e de seu autor.

A prosa se fragmenta em recortes rápidos do cotidiano, feito por meios de listas, trechos de conversas, sons, para depois se coagular em narrativas de cenas urbanas, histórias de dor, sofrimento, esperança, indiferença, desilusão, todas dentro da atmosfera claustrofóbica de uma São Paulo bem brasileira. Um livro revelador de como vivemos em uma sociedade BEM doente, desigual e insana.

Recomendo para quem curte literatura urbana e brutal, quem curte narrativas mais experimentais, e quem queira conhecer esse artesão da palavra que é o Luiz Ruffato, que por sinal é mineiro qui nem ieu, uai!

Nota 4 em 5

CITAÇÕES

“4. A caminho

O Neon vaga veloz por sobre o asfalto irregular, ignorando ressaltos, lombadas, regos, buracos, saliências, costelas, seixos, negra nesga na noite negra, aprisionada, a música hipnótica, tum-tum tum-tum, rege o tronco que trança, tum-tum tum-tum, sensuais as mãos deslizam no couro do volante, tum-tum tum-tum, o corpo, o carro, avançam, abduzem as luzes que luzem à esquerda à direita, um anel comprado na Portobello Road, satélite no dedo médio direito, tum-tum tum-tum, o bólido zune na direção do aeroporto de Cumbica, ao contrário cruzam faróis de ônibus que convergem de toda parte,

mais neguim pra se foder

um metro e setenta e dois centímetros está no certificado de alistamento militar calça e camisa Giorgio Armani, perfume Polo borrifado no pescoço, sapatos italianos, escanhado, cabelo à-máquina-dois, Rolex de ouro sob o tapete,

mais neguim pra se foder

ela deve estar chegando, uma dessas estrelas que sobrevoam a estrada, a mulher, o patrão

compromisso inadiável em Brasília expliquei pra

sim, claro, ele o trata como
filho que gostaria de ter tido

sim, claro, o filho um babaca o cocainômano passeia sua arrogância pelas salas da corretora,

sim, claro, o filho um babaca o cocainômano desfila seus esteroides por mesas de boates e barzinhos — que já quebrou —, por rostos de leões-de-chácara e de garotas de programa — que já quebrou —, por máquinas de escrever de delegacias — que também já

sim mas é meu filho

e suborna a polícia,
o delegado,
o dono da boate,
as garotas de programa,
os leões-de-chácara,

sim mas é meu filho

sim, claro, a filha mora no Embu, macrobiótica, artista plástica esotérica,

os quadros sempre os mesmos
quem não tem olhos pra ver
riscos vermelhos, histéricos, espasmódicos, grossos, finos, fundo branco
não tem olhos pra ver
uma vez comeu ela horrível no estúdio entre pincéis e latas de tinta sobre uma mesa onde jazia esticada uma
imensa tela em branco

isso é arte”

Eles Eram Muitos Cavalos – Luiz Ruffato

ONDE COMPRAR

Amazon

Eles eram muitos cavalos
por Luiz Ruffato

Link: <http://www.amazon.com.br/dp/B00G3FFZEW>

erika-e-newton-ingles-por-skype

Érika & Newton – Inglês por Skype

Faça uma AULA EXPERIMENTAL GRATUITA!

Aulas TODOS OS DIAS, de 7 às 23 horas!

Érika de Pádua | Professora de Inglês – Aulas por Skype

WhatsApp: (31) 9223-5540 | Skype: erikadepadua@gmail.com

Linkedin: <https://goo.gl/2c6QIb>

Newton Rocha | Professor de Inglês – Aulas por Skype
WhatsApp: 9143-7388 | Skype: prof.newtonrocha@gmail.com
LinkedIn: <https://goo.gl/7rajxF>

Visite o nosso Blog Melhore Seu Inglês:
<https://melhoreseuingles.wordpress.com/>

Curta Nossa página no Facebook:
<https://goo.gl/qcPQUK>

Nosso Canal no Youtube – Melhore Seu Inglês:
<https://goo.gl/KYns5i>

Camila says

Gosto muito do estilo do Ruffato nesse livro. É uma escrita rápida e rica, e muito eficaz em retratar o cidadão comum, sem ser óbvio. Recomendo.

Roger Brunyate says

Portrait of São Paulo

*There were so many horses
but no one remembers their names,
their coats, their origin....*

Brazilian author Luiz Ruffato uses this Cecília Meireles poem as the epigraph to his 2001 novel tracing single day in the city of São Paulo. I call it a novel only for want of a better term. Its 160 pages consist of 69 fragments, ranging from a single paragraph to several pages in length. Prose and poetry, stories and snippets of dialogue, classified ads, lists ranging from books to whores, menus, a weather report, and even a baptismal certificate. Most are printed normally, but others are laid out like concrete poetry or set in a variety of typefaces. So many styles! Ruffato is a virtuoso —or at least he inspires translator Anthony Doyle (Irish, but also a São Paulo resident) to virtuosity of his own.

So many horses, but no one remembers their names.... For all its variety, this is a sad book, chronicling mainly the São Paulo of the shadows, the forgotten, the criminal, the indigent. It is a city I would rather read about than visit; if we are to believe Ruffato, it is a place of corruption, violence, and prostitution. But in Ruffato's prose, even brutality has its poetry: "With a full-on volley, straight to the ribcage, visible beneath the skin, the mongrel was drop-kicked into the middle of the street, where it landed in a heap before scurrying away with a yelp, not yet mindful of the wanton cruelty. Its only urge was to escape down some stinking gully or sleepy alley, through pools of darkness and light, which, mutually encouraged, turned each other inside out."

No one remembers.... But here at least, someone does. While you cannot look to this for the normal character and continuity of a novel, it does develop considerable humanity when seen as a collection of very

short stories interspersed with other materials. One story is a wonderful evocation of a friendship between two men that somehow never managed to happen. In another, a penniless young man is arrested as a shoplifter in a store where he is merely trying to obtain diapers for his newborn baby. An arms smuggler picks up his son from school like any normal loving dad. A shop assistant in a convenience store worries about her diet seconds before being held up by a masked gunman. A beautician comes to the bedside of her school friend, dead of AIDS at 29, fulfilling a promise to make her beautiful for burial. They are sad, all sad, but memorable, original, and touching.

=====

You will see this described as an "experimental novel." It is that, I suppose, though none of the techniques are entirely new. The kaleidoscope portrait of the lives of a city in a single day, together with the verbal pyrotechnics, goes back to Joyce's *Ulysses*. More recently, there is Georges Perec's *Life: A User's Manual* (1978), looking into the many rooms of an apartment building, and using many of the same innovations of layout and typography. Perec's *An Attempt at Exhausting a Place in Paris* (which I am reading simultaneously) prefigures Ruffato in implying a life through the meticulous annotation of trivia. More recently still, it seems to have become a South American specialty, The Argentinian Patricio Pron uses lists of books to similar effect in *My Fathers' Ghost Is Climbing in the Rain*; the Guatemalan Rodrigo Rey Rosa derived an entire novella from the idea in *Severina*; and many of the same elements can be seen throughout the work of the Bolivian Roberto Bolaño. It is less common in North American writing, and I certainly would not want the "experimental" approach all the time, but when we do encounter it in good hands, as with Jenny Offill's *Dept. of Speculation*, it can be a welcome breath of fresh air.

And there are good hands here, most certainly: the combined talents of Luiz Ruffato and Anthony Doyle turn what could have been a depressing exercise in dumpster-diving into a tour-de-force that surely merits its five stars.

Johanna says

En varmaan olisi tähän päätynyt ilman lukupiiriä. Aika haastava kirja täytyy sanoa. Minä niputtaisin tämän jonkinlaiseksi lyhytproosaksi, tyylien sekamelska on kyllä melkoinen. Kirja herätti kuitenkin paljon ajateltavaa epäkohdista Brazilian suurimmassa metropolissa. Lukija on vähän kuin turisti tarkkailija kadulla ja kahvilan pöydässä, missä kuulee pätkän keskustelua, ilmeitä ja eleitä, sitten tyypit jatkavat matkaansa eikä heitä enää koskaan nää. Tämän luettua jää tosin olo, että Sao Paolo on lähinnä likainen, huumeveikkoja, prostituoituja ja rikollisia kihisevä kaupunki. Siellä täällä kuitenkin pilkahtelee pieni toivo. Tarinoiden tyypit on kyllä sellaisia, että heidän matkassaan ei olisi oikeastaan pidempään viipynytkään.

Nícolas says

Luiz Ruffato escreve um livro polifônico e oswaldiano cujo personagem principal é a cidade de São Paulo. É uma mescla de romance e contos. Logo de início a técnica impressiona e muito. O autor parece ter um repertório infinito de casos e formas. Tem de tudo: inventários, pseudo poemas, orações, listas, narrativa mais convencional. Alguns capítulos são maravilhosos. Contudo, depois da metade, as técnicas começam a se repetir. Se é interessantíssimo ver um capítulo que é uma oração, quando temos um outro que é uma simpatia, sentimos que o livro já nos proporcionou aquilo antes. Da mesma forma, ele abusa das listas, com

capítulos inteiros onde tudo o que lemos é a enumeração de diversos objetos, o que torna o livro um pouco enfadonho em certos momentos. Ademais, como os capítulos são bem curtos, poucas são as vezes em que conseguimos criar conexão emocional com uns personagens, o que pode tornar a experiência muito cerebral para alguns leitores. Tudo bem, é São Paulo. A metrópole engole seus habitantes. O livro parece querer mostrar que ninguém se importa com ninguém, ou estão muito ocupados com seus dilemas pessoais. Entretanto, quando conseguimos sentir a dor dos personagens, ter empatia por eles, é que o livro brilha e nos mostra porque é tão bem cotado.

José Luis says

Faz tempo que quero ler livro do Luiz Ruffato, mineiro de Cataguases. Não sei julgar o estilo do livro, parecem contos não encadeados, sobre nosso cotidiano. Muito bem escrito, cada parte descrita em poucas palavras, que conseguem passar a imagem perfeita de cada situação. Achei uma descrição perfeita do nosso diário, com suas misérias e dura realidade, que muitas vezes não percebemos. Certamente vou ler outras obras do Ruffato, gostei muito.

Tauan Tinti says

Obvious bait and switch: there was not a single horse to be found in the book.

Elizabeth Grieve says

I could not read this ... not a fan of this rambling 'stream of consciousness' type of writing, with sentences going on for pages. It's disjointed, confusing, and I'm not sure it can be classed as a novel. No doubt if one knows Sao Paolo or wishes to go there, it might be of interest as a series of city vignettes.

Reviewed in exchange for a preview ebook.

Don O'goodreader says

There Were Many Horses by Luiz Ruffato is an experimental literary novel of life in Sao Paulo Brazil. It consists of 68 observations of city life on a "typical day." The style of these observations might be in a familiar narrative form, but might also be lists, dialogues, or blank verse. Even the traditional narrative might be interrupted with long enumerations.

This is an English translation of a Portuguese work, but still as the observation were of Sao Paulo, I frequently felt I was missing to local cultural references, which were necessarily used throughout.

Over all, I felt something was lost in the translation from Brazilian culture to mine.

For more see: <http://1book42day.blogspot.com/2014/1...>

I won a copy of this book in a Goodreads First Reads giveaway on October 14, 2014. I received my copy on October 29, 2014.

Beatriz Rivato says

Luiz Ruffato, descoberta do ano pra mim! Verdades nuas e cruas. Amei!

Mikko Saari says

Dynamic, explosive, fragmentary book. Not a novel, really, but a compilation of fragments, depicting the life in São Paulo, both the ugly and the beautiful sides. An interesting picture of a day in a megalopolis.

Miguel Duarte says

<https://www.comunidadeculturaearte.co...>

Numa mesma cidade encontra-se de tudo, e tanto mais quanto maior for a cidade. Gentes de todas as classes sociais, de todas as ocupações profissionais, com todo o tipo de histórias de vida, coabitam na mesma metrópole, ainda que invulgarmente dentro do mesmo bairro, ou na mesma zona da cidade. Inevitavelmente, os mais pobres acabam empurrados para as zonas suburbanas ou para guetos próprios, para zonas desfavorecidas e menos cuidadas, caso das favelas. Tal torna-se ainda mais exacerbado se falarmos de uma cidade como São Paulo, no Brasil, metrópole infinita capaz do melhor e do pior.

Desta cidade, e dos seus 12 milhões de habitantes, parte o primeiro romance do autor brasileiro Luiz Ruffato, *Eles Eram Muitos Cavalos*. Publicado originalmente em 2001, e responsável pela aclamação crítica de um autor premiado com, entre outros, o Prémio Machado de Assis, revelou Ruffatto ao Brasil e ao mundo, com uma obra dita pós-moderna e experimental, conjugação de várias vozes e de várias histórias, um mosaico da cidade de São Paulo em pinceladas autónomas que compõem as 69 partes deste livro.

Agora editado em Portugal pelas mãos da editora Tinta-da-China, a obra de Ruffato, nascido em Minas Gerais em 1961, parte de certa forma da mesma ideia de *A Vida Modo de Usar*, do francês Georges Perec. Como a obra do autor francês, ambiciona caracterizar um local através da sobreposição das histórias de quem nele se encontra. Mas enquanto o livro de Perec, construído à volta das histórias de vida dos habitantes de um bloco de apartamentos, compõe uma narrativa maior, com sobreposição entre as personagens e as suas narrativas, *Eles Eram Muitos Cavalos* apresenta histórias e episódios soltos, sobrepostos uns aos outros apenas na localização, a cidade de São Paulo, e numa mesma exploração da tragédia humana. Todas decorrentes no mesmo dia, 9 de Maio de 2000, são raras as vezes que uma das 69 partes, que no fundo se lêem como micro-contos em sucessão, apresenta um olhar optimista em relação à vida na cidade. Independentemente da classe social dos visados, que ocupam um espectro que se concentra quase totalmente nos graus mais baixos do mesmo, o que sobressai é uma crueza nas condições de vida, uma certa inevitabilidade da tragédia, a par com um horizonte de vida que praticamente não tem como ir além da sobrevivência.

Ao longo dos diversos micro-contos, Ruffato recorre a todo o género de vozes narrativas. Há bastante mérito nesta exploração de diferentes estilos, pelos quais o autor consegue saltar com relativo à vontade, mas acaba por existir uma certa repetição nos temas abordados e nas histórias relatadas. Seguramente que tal é parte do objectivo, Luiz Ruffato deseja mostrar as vidas destruídas por entre sórdidos acontecimentos, impensáveis até para aqueles nunca tenham tido de se preocupar com questões de sobrevivência. No entanto, essa imagem chega infalivelmente à custa de uma saturação das temáticas ao longo das diferentes histórias, e algumas delas, francamente, afiguram-se dispensáveis quer do ponto de vista narrativo quer na vontade do autor de compor o ramalhete final.

Ainda assim, há várias que são de extrema força, capazes de prevalecer enquanto peças autónomas, se desligadas do contexto geral da obra. Em Táxi, a quadragésima primeira, um taxista conta toda a sua história de vida ao cliente que transporta por entre o trânsito da metrópole engarrafada. Em O Que Quer Uma Mulher, o décimo episódio do livro, uma mulher discute com o marido, não conseguindo mais comportar estar com alguém que se conformou com a pobreza, já somente preocupado em continuar a ler o seu Foucault e dar as suas aulas. Na vigésima oitava, Negócio, um pai vai buscar o seu filho à escola no dia do seu aniversário, presenteando-o com um kart e uma ida ao McDonald's, aterrado que o filho descubra que ganha dinheiro a contrabandear armas. Um dos últimos, Insônia, surge como avalanche de todas as temáticas abordadas ao longo do livro, encavalitar de desgraças que vêm à mente, como o nome indica, enquanto não chega o sono, e servem como lembrar de tudo o que se abordou ao longo da obra.

Estas são histórias de São Paulo e de um Brasil imensamente desigual, mas são também histórias de qualquer parte do mundo, se retiradas as especificidades da realidade brasileira. E se Luiz Ruffato acaba por se repetir por diversas vezes ao tentar esclarecer ao máximo o ponto que quer passar ao leitor – essencialmente o da desgraça que assola os mais desfavorecidos – a verdade é que consegue que o seu ponto passe para o leitor. Eles Eram Muitos Cavalos cumpre o seu propósito consciencializador e, nem que seja por isso, vale a pena mergulhar neste mosaico de São Paulo.

Annamariah says

So not my cup of tea. I like my books with relatable (or at least interesting) characters, a plot, and proper grammar. Unfortunately this book has none of them. Some of the characters might actually be rather interesting if only they were given more time to develop, but as the book is a collection of short vignettes, that does not happen. Even the most tragic events did not make me feel anything because I never had time to get emotionally invested in the book.

I understand that the chaotic structure is the writer's attempt to capture the many faces of São Paulo, but it simply doesn't work for me. I have never been a fan of stream-of-consciousness writing, and when I see a long block of text without any punctuation, I have to struggle to keep myself from inserting all the omitted commas, full stops and other punctuation marks. (I'm glad that in this case my willpower was strong enough so I didn't get in trouble for vandalising a library book.)

Amanda says

Amo ler e reconhecer os bairros, me sinto em casa (pra variar). Literatura Nacional é ♥

Lyn says

Luiz Ruffato published *Eles Eram Muitos Cavalos* in 2001 to critical acclaim in his native Brazil.

Winner of the Brazilian National Library's Machado de Assis Award and the APCA Award for best novel, this novel was translated from the Portuguese and made available to English readers in 2014.

Experimental and original, Ruffato has described a typical day in the life of the city of São Paulo with its myriad and diverse landscape, city views and personalities. Organized into 68 short chapters with titles like "Street" and "Tuesday ritual, the moon in Cancer" and "An Indian", *There Were Many Horses* guides the reader through a literary tour of the city. Using poetry, stream of consciousness, and non-literary techniques (one chapter lists the books in a bookshelf and another is a transcript from a voicemail recorder) this novel has the feel of a hip documentary.

Sometimes disturbing, sometimes sad, and almost always interesting, this was nonetheless something of a chore for this reader. I can see what the author was doing and I can appreciate the art form, but I was not always buying what he was selling. I can also see how another reader would laud this as deserving of greater accolades and awards, literature professors who will want to assign this to students, and of young writers who would seek to emulate Ruffato's bold statement.

I liked it.
